

## **Evel Rocha, representante da novíssima literatura cabo-verdiana**

Profa. Dra. Cristiane Navarrete Tolomei  
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)/Campus Bacabal

O autor cabo-verdiano Evel Rocha nasceu na Ribeira Funda, Ilha do Sal, em 1967. Formou-se em Psicologia e Teologia, é doutorando em Ciências Sociais, pela *Universidad Valladolid* (Espanha); e mestre em Psicologia, pela *East Boston College Mass* (USA) e em Supervisão Pedagógica, pela *Universidade Beira Interior* (Portugal). É Vice-Presidente da Câmara e Vereador da Cultura e da Educação na Câmara Municipal do Sal e Deputado para o Círculo Eleitoral do Sal. Publicou as seguintes obras: *Versos d'alma* (poesia, 1997), *Estátuas de Sal* (romance, 2003), *Marginais* (romance, 2010) e *Cinzas douradas* (poesia, 2015). Também finaliza a escrita das seguintes obras: *A Tragédia do Morro Leste* (romance), *Vidas de Sal* (romance), *Divórcio* (romance) e *Cisne de Branco* (romance).

### **CNT: Qual foi a sua motivação para escrever?**

**ER:** Primeiro porque gosto. Antes eu escrevia e guardava os meus textos. Talvez por receio de não ser bem aceito, guardava-os para mim. Isso, muitas vezes, advém do meio onde vivemos, em que as pessoas dão pouca importância à escrita. Alguém gostou dos meus textos e publicou-os. Desde então, passei a publicar nas revistas, até dar à estampa o primeiro livro. Hoje, a minha maior motivação é saber que as pessoas gostam do que escrevo, é saber que a mensagem passou.

### **CNT: Quais são as referências literárias que influenciaram a sua escrita?**

**ER:** Na poesia, foi sem dúvida, Vinícius de Moraes e Fernando Pessoa. Mais tarde conheci a poesia de Pablo Neruda e até hoje são as minhas referências. Penso que me identifico com a poesia destes três poetas. Na prosa, em termos de estética, gosto da escrita de José Saramago, o seu discurso reflexivo e marcas de coloquialidade, mas as minhas referências literárias são, sem dúvida, Gabriel Garcia Marques e Alfredo Bryce Echenique.

### **CNT: Os seus romances se passam em espaços urbanos, há um motivo específico?**

**ER:** A minha ilha é, talvez, a mais urbana do meu país, mas, creio, que isso tem a ver com as histórias que escrevo e tento localizá-las na ilha do Sal que é cenário dos meus livros.

**CNT: Há elementos coloniais em sua produção literária que se misturam com aspectos inovadores, poderia nos falar um pouco a respeito.**

**ER:** Parte da minha infância foi passada na era colonial. As muitas histórias que eu ouvia, quando criança, terão influenciado a minha escrita. Na verdade, nunca prestei atenção às correntes literárias e os tais «aspectos inovadores». Gosto de escrever aquilo que me vai na alma, deixar fluir as palavras, resultando naquilo que escrevo.

**CNT: Como você situa a literatura cabo-verdiana num contexto internacional?**

**ER:** A literatura cabo-verdiana no contexto dos países lusófonos destaca-se pela sua riqueza e produtividade, embora seja um país com menos de quinhentos mil habitantes. Cabo Verde é conhecido como um país de poetas e músicos, mas infelizmente não se tem dado o cuidado de levar a nossa literatura para lá da fronteira da lusofonia. Penso que a literatura cabo-verdiana é o parente pobre da nossa cultura. O envolvimento estatal na promoção da literatura e dos autores cabo-verdianos é praticamente nula e quando se faz alguma coisa privilegia-se a um grupo bem restrito e bem identificado.